

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: DESAFIOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário¹

Sabrina Alaide Amorim Alves²

Karine Nascimento da Silva³

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁴

Maria do Socorro Vieira Lopes⁵

A pandemia da Covid-19 impôs diversas restrições na sociedade para evitar o contágio pelo novo coronavírus. Uma das mudanças é a interrupção temporária das atividades presenciais das Universidades do Brasil, incluindo as atividades extensionistas. Desde então, os universitários passaram a desenvolver tais práticas de modo remoto, por meio das plataformas digitais disponíveis, acarretando em diversos desafios. Objetiva-se relatar os desafios da realização de atividades extensionistas de maneira remota frente a pandemia da covid-19. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca dos desafios no planejamento e execução das atividades extensionistas da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE), realizadas no primeiro semestre de 2020, de forma remota em plataformas digitais. As atividades extensionistas realizadas pelos membros da Liga têm como público alvo estudantes, profissionais da saúde e população em geral, essa, em sua maioria composta por seguidores da página da Liga nas redes sociais, especialmente do Instagram. Comumente a LIDONE desenvolve suas ações educativas em Praças, Universidades, Escolas, Penitenciárias e Unidades Básicas de Saúde, no entanto, em virtude do atual cenário, a execução de atividades presenciais junto à comunidade tornou-se impossível. Desta maneira, adotou-se ferramentas remotas para execução das atividades extensionistas, tornando-se um desafio aos membros da liga quanto a organização, desenvolvimento e

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE) pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). E-mail: tacyla@hotmail.com.

² Enfermeira. Discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista CAPES. E-mail: sabrina1995amorim@gmail.com.

³ Enfermeira. Discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista FUNCAP. E-mail: karinenascimento1996@outlook.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: edilma.rocha@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: socorrovieira@hotmail.com.

execução dessas atividades. Os principais desafios vivenciados foram a falta de acesso à rede de internet e dispositivos eletrônicos, aparelho móvel e computador, por uma parcela da população em geral, impossibilitando a participação do público nas atividades virtuais que a liga promove (minicursos, palestras e mesas-redondas virtuais). No entanto, observa-se que o desenvolvimento das atividades extensionistas de maneira remota proporcionou aos membros da liga maior autonomia e responsabilidade, quanto ao seu papel de discente na execução das práticas de saúde junto a sociedade. Conclui-se que o desenvolvimento das atividades extensionistas de forma remota é capaz de imprimir um novo rumo à execução das atividades de educação em saúde, contribuindo significativamente para a mudança quanto a adoção de práticas promotoras de saúde. No entanto, evidencia um desafio no uso de ferramentas remotas, acarretando impactos negativos quanto ao acesso equânime a informação em saúde.

Descritores: Extensão comunitária; Educação superior; Pandemia.

Apoio/Auxílio Financeiro: À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas na Universidade Regional do Cariri.